

sindicato nacional dos quadros e técnicos bancários

news
snqtb

58

abril 2021

Vamos ajudar
quem mais
precisa!

Consigne a favor da Fundação Social Bancária

510 042 627



Tiago Teixeira
Diretor Nacional,
Pelouros Marketing
e Comunicação

A pandemia colocou na ordem do dia o aprofundamento da regulamentação do teletrabalho. Recentemente, o BE apresentou no Parlamento a sua proposta e aguarda-se que, em breve, PCP, PAN, PS e PSD apresentem também projetos para esclarecer dúvidas sobre o teletrabalho.

Perante isto, como não poderia deixar de ser, o SNQTB saúda a abertura dos diferentes partidos políticos com representação parlamentar no sentido de melhorar o regime legal que tutela o teletrabalho.

Como se sabe, o nosso Sindicato tem acompanhado a reivindicação, e por ela se tem batido em diversos planos, relativamente à necessidade de os trabalhadores serem ressarcidos pelos custos em que incorrem em teletrabalho, nomeadamente de energia, telecomunicações e internet. O SNQTB, importa referir, é consequente e valoriza a importância de se dar o exemplo, pelo que implementou, a partir de janeiro, medidas extraordinárias de apoio aos seus trabalhadores neste âmbito.

Isto dito, além da subsídio das despesas decorrentes do teletrabalho, temos vindo a salientar aspetos adicionais que importa clarificar: a conciliação da vida profissional e pessoal (sem prejuízo para as mulheres, em particular), o direito à desconexão, a definição de local de trabalho, a disponibilização de condições e de instrumentos de trabalho apropriados por parte do empregador, entre outros.

Entretanto, através do secretário de Estado Adjunto, do Trabalho e da Formação Profissional, Miguel Cabrita, o Governo mostrou abertura no sentido de se fazer "os ajustamentos e melhorias em diferentes perspetivas e em diferentes dimensões que sejam necessárias".

Manifestamos o nosso apreço pelo facto de o Executivo acompanhar e integrar o consenso que parece estar a emergir sobre a necessidade de se introduzir melhorias e clarificações. Da nossa parte, como sempre, estaremos ao lado dos trabalhadores e dos bancários em particular na salvaguarda de soluções justas e responsáveis.

A terminar, está a decorrer, a partir deste mês, a submissão da declaração anual de IRS. Como tem sido habitual nos últimos anos, **vou novamente consignar 0,5% do meu IRS a favor da nossa Fundação Social Bancária** [NIPC 510 042 627]. **Vamos todos ajudar quem mais precisa?**

REBEF: NOVOS PROTOCOLOS

O SNQTB criou uma rede de prestadores selecionados com quem foram negociadas condições especiais na aquisição de produtos ou utilização de serviços ligados ao bem-estar, lazer e família. Esta iniciativa decorreu do crescente interesse dos sócios e beneficiários relativamente a áreas ligadas à estética e cirurgia plástica, massagens, termalismo, apoio domiciliário, entre outras, que não são suscetíveis de serem comparticipadas pelo SAMS Quadros.

Assim, no sentido de ir ao encontro destes interesses, o Sindicato estabeleceu protocolos com empresas selecionadas. O objetivo passa por ter acordos com as empresas mais relevantes de cada área de atividade e que apresentem dispersão nacional, de modo a abranger a maioria dos sócios e beneficiários.

Para mais informações, viste o nosso website em www.snqtb.pt [menu Atividades e Parcerias, submenu REBEF].



rebef
Rede de Bem-Estar e Família

SAMS Quadros

SAMS QUADROS ORGANIZA SESSÕES DE FORMAÇÃO ESPECIALIZADAS

O SAMS Quadros irá organizar, ao longo de 2021, um conjunto de sessões de formação que se inserem na estratégia de valorização do Conselho Diretivo SAMS Quadros (CDSQ). Atualmente, o CDSQ é composto por quase três dezenas de elementos, e estas sessões irão contribuir para assegurar uma gestão na área da saúde cada vez mais alinhada com os interesses dos beneficiários e, em simultâneo, suportada em competências técnicas reforçadas. (Ver abaixo a entrevista com o Diretor Nacional Paulo Rodrigues.) No próximo trimestre, os temas abordados serão os tratamentos em Oncologia, as abordagens cirúrgicas e a microbiologia.



7 de abril Tratamentos em Oncologia: dos princípios gerais da terapêutica à aprovação de novos fármacos. Dr.^a. Mónica Nave

12 de maio Abordagens cirúrgicas: indicações e vantagens. Dr. José Damião

2 de junho Microbiologia e infeções no ser humano. Dr. José Correia Diogo



Paulo Rodrigues
Diretor Nacional SNQTB

“O compromisso de qualidade faz-se também através de decisões informadas e devidamente assessoradas por um conjunto de consultores clínicos em várias especialidades.”

Qual a importância destas sessões de formação?

O SAMS Quadros tem um robusto modelo de governance, com vários órgãos colegiais, entre eles o Conselho Diretivo SAMS Quadros (CDSQ). Este órgão tem sob a sua responsabilidade a análise de eventos e tendências, assim como a decisão de orientações e medidas que impactam no perímetro de financiamento da assistência médica aos nossos beneficiários. Por essa razão, a atual Direção entendeu como um dos investimentos críticos para este mandato o reforço de competências dos membros deste órgão, promovendo sessões de formação que permitam um cabal conhecimento das tendências clínicas e de mercado. Conscientes da responsabilidade e impactos na qualidade da assistência promovida pelo SAMS Quadros, é incontornável que o compromisso de qualidade com os sócios se faça, também, através de decisões informadas e devidamente assessoradas por um conjunto de consultores clínicos em várias especialidades.

De que forma irão estas iniciativas impactar no funcionamento do SAMS Quadros?

Esta é uma iniciativa inédita que, como afirmámos, é reveladora do compromisso de qualidade assumido por esta Direção com os seus sócios. Este órgão tem uma composição de pessoas com experiências multifacetadas e representativas de várias sensibilidades. Pretende-se que haja uma visão plural do entendimento daquilo que deve ser a missão do SAMS Quadros. Porém, ainda que se privilegie uma representação plural e representativa dos vários tipos de sócios, é fundamental que haja contacto com a realidade da área da saúde, numa perceção de maior acuidade daquilo que deve ser a procura do melhor compromisso entre os recursos que se alocam e os benefícios que conseguimos passar aos sócios. Uma cultura de maior conhecimento significa maior capacidade de tomar decisões em antecipação e sustentada em conhecimento.

O que tudo isto significa para o sócio?

Significa que continuaremos a gerir a nossa mutualidade com rigor e sempre num contexto de sustentabilidade. Significa que decisões tomadas atempadamente e sustentadas em evidências de mercado e conhecimento irão otimizar a alocação de recursos dos sócios. O nosso objetivo é garantir cenários de equidade, e uma clara noção de que os investimentos estão a ser feitos onde o retorno, sob a forma terapêutica, evidencia uma vantagem para todos nós, não esquecendo a preocupação simultânea em estar onde o Serviço Nacional de Saúde (SNS) evidencia maiores deficiências de oferta.

Hospital de Santa Maria – Porto



HOSPITAL DE SANTA MARIA PORTO

Com mais de 130 anos de existência, o **Hospital de Santa Maria – Porto** é uma unidade de saúde privada de referência. Fundado em 1888 pelas Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, à época para prestar assistência às populações mais carenciadas, é hoje uma unidade de saúde com modernas instalações e tecnologia de vanguarda, com consultas em mais de 30 especialidades médicas e cirúrgicas.

A Imagiologia, por exemplo, dispõe de equipamentos avançados, permitindo as técnicas mais atuais, tais como a Ressonância Magnética Prostática Multiparamétrica, bem como tratamentos percutâneos como o barbotage, infiltração ecoguiada e hidrodistensão da cápsula articular.

No âmbito da consulta externa, Hospital de Santa Maria – Porto investiu igualmente em novos equipamentos nas especialidades de oftalmologia, otorrinolaringologia e cirurgia vascular. Aliado às diversas especialidades, o Hospital dispõe do serviço de Medicina Física e Reabilitação, do serviço de Endoscopia Digestiva, serviço de Medicina Dentária, do tratamento Clínico de Dor Crónica – Paincare – e, em breve, disporá também de tratamentos de Medicina Hiperbárica.

Conhecido desde sempre pela oferta em Ortopedia e Traumatologia, com especial ênfase na área da Medicina Desportiva e em Acidentes de Trabalho e Viação, o Hospital coloca sempre o utente no centro da sua atividade.

Dispõe ainda de um moderno bloco operatório, pioneiro em Portugal pelo seu sistema de ponte, com seis salas e uma unidade de recobro com 12 camas. Apoiado por uma Unidade de Cuidados Intermédios e do Doente Crítico, o Hospital pode receber com toda a segurança qualquer emergência médica interna.

Isto dito, além das modernas instalações, o que distingue o Hospital de Santa Maria – Porto são os seus recursos humanos e o facto de ser uma unidade de saúde com uma gestão profissional, mas que mantém os princípios e a filosofia das suas fundadoras, nomeadamente ao nível da humanização dos cuidados de saúde.

O Hospital de Santa Maria – Porto integra a Rede Escolha Informada e como tal os beneficiários usufruem dos preços únicos acordados.



Hospital de Santa Maria – Porto
Rua de Camões, 906 – Porto
Contacto geral: 225 082 000
Email: hsm@hsmporto.pt
<https://www.hsmporto.pt>



BANCO DE PORTUGAL: ENVIO AUTOMÁTICO DE COMPARTICIPAÇÕES COMPLEMENTARES

Com efeito para a despesas realizadas a partir de 1 de abril, o SAMS Quadros, em acordo com o Banco de Portugal, prestará o serviço de envio automático do pedido de participações complementares sobre as despesas que lhe sejam submetidas.

Os sócios do SNQTB, trabalhadores no Banco de Portugal, após submeterem as suas despesas junto do SAMS Quadros (e apenas nestes casos), deixam de ter necessidade de as submeter ao DRH do Banco de Portugal, para usufruírem da comparticipação complementar. De notar que a liquidação da comparticipação complementar se mantém da exclusiva responsabilidade do DRH do Banco de Portugal.

Para as despesas com data anterior mantêm-se os circuitos até agora existentes.



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA



SAMS QUADROS



Roger Loureiro
Diretor Nacional SNQTB

“Com este projeto de análise de dados e produção de informação de gestão teremos mais e melhores benefícios para os nossos associados.”

Quais os pelouros que tem sob a sua responsabilidade neste momento?

Além de garantir o cumprimento das obrigações do SNQTB relacionadas com o normativo vigente, ao nível da proteção de dados, foi-me confiado o desafio de desenvolver uma área de informação e analítica. Trata-se de um projeto extremamente aliciante que passa por implementar, de raiz, toda uma nova infraestrutura de suporte às atividades de análise de dados e produção de informação de gestão, colmatando uma lacuna previamente identificada e para a qual urgia dar uma resposta compreensiva.

Quais são os principais desafios a que se propõe dar resposta até ao final do mandato?

O primeiro desafio prende-se, precisamente, com a implementação do projeto, que vai capacitar a organização com os meios técnicos e humanos necessários ao desenvolvimento da atividade de analítica de dados e informação de gestão.

Neste momento estamos em plena fase de implementação, o que significa que nos encontramos, simultaneamente, a trabalhar em diversas frentes como sejam: a criação de repositórios de dados específicos; a integração de novas ferramentas, que serão utilizadas para a exploração de dados, produção e disseminação da informação; a identificação e o priorização dos processos de informação mais críticos, e que irão, naturalmente, ser os primeiros a ser alvo de desenvolvimento, assim que todas as peças da infraestrutura estejam montadas e devidamente afinadas.

Em paralelo vamos ter o desafio de capacitar os recursos humanos a alocar a esta área, no sentido de garantir uma utilização adequada e produtiva das ferramentas.

Numa fase subsequente, depois de estabilizadas todas as questões de natureza infraestrutural, a equipa entrará no desenvolvimento das múltiplas soluções de informação de que a organização tanto necessita.

A nossa expectativa é que, no final deste ano, já estejamos a entrar em velocidade de cruzeiro, no que ao desenvolvimento desta área diz respeito.

Qual a criticidade destes desenvolvimentos no contexto da agenda da transformação digital do SNQTB?

A transformação digital do SNQTB tem sido uma prioridade da nossa gestão. Trata-se de um imperativo incontornável, num mundo em que a tecnologia se vai integrando de forma cada vez mais vertiginosa nos processos de qualquer organização, bem como nos hábitos de consumo de bens e serviços. Os desafios criados com o contexto pandémico que temos vivido ainda vieram colocar um tónico mais acentuado no sentido de urgência dessa mesma transformação digital.

Temos sentido esse apelo, por parte dos nossos sócios, e por isso temos orientado uma parte significativa dos nossos esforços de reorganização interna no sentido de darmos uma resposta cada vez mais adequada aos anseios de desmaterialização e digitalização de processos e serviços críticos, em particular ao nível da gestão do SAMS Quadros.

A área de analítica de dados e informação de gestão é uma peça fundamental nesta engrenagem. Nenhuma estratégia de transformação digital pode desenvolver-se de forma racional e equilibrada se a organização não estiver devidamente capacitada para poder analisar os fluxos de dados e criar competências de interpretação de informação que ajudem a tomar as decisões de gestão mais acertadas.

Em que medida podem os sócios do SNQTB beneficiar da implementação de uma área de informação e analítica?

Qualquer gestor desempenhará melhor o seu papel quanto mais informação fidedigna tiver ao seu dispor. A tomada de decisão, seja de natureza operativa ou estratégica, necessita de estar solidamente suportada em informação que seja atual, confiável e relevante.

A qualidade das escolhas e decisões de gestão será, portanto, em grande parte, afetada pela informação de suporte à decisão disponível e, logicamente, quanto mais acertadas forem as escolhas e decisões que se tomam maiores serão os benefícios dos stakeholders da organização.

No caso do SNQTB os nossos principais stakeholders são, indiscutivelmente, os nossos sócios e beneficiários. É para eles que trabalhamos todos os dias, no sentido de assegurarmos a prestação de mais e melhores serviços numa lógica de gestão responsável e sustentável do nosso SAMS Quadros.

A área de analítica de dados e informação de gestão vai aportar valor e qualidade a todas as nossas decisões de gestão e, como tal, os nossos sócios vão, obviamente, sair a ganhar.

Pode dar um exemplo desses benefícios?

Recentemente desenvolvemos uma nova ferramenta de monitorização do ciclo de faturação dos prestadores de saúde que estão convencionados com o SAMS Quadros. Esta ferramenta permitiu-nos observar todas as etapas de processamento, desde a emissão das faturas por parte dos prestadores, passando pelo seu processamento interno, até à liquidação das responsabilidades junto dos prestadores e acerto de contas junto dos sócios.

O desenvolvimento e acompanhamento sistemático de métricas de medição de desempenho deste processo permite-nos detetar, de forma imediata, eventuais desvios e situações anómalas habilitando-nos à rápida tomada de medidas de mitigação. Por outro lado, munidos de informação qualitativa mais relevante, ficamos mais capazes de gerir a relação com os prestadores, levando-os a prestar um melhor serviço e aumentando a nossa capacidade de negociar e dirimir argumentos.

Em última análise todos estes ganhos terão tradução em mais e melhores benefícios para os nossos associados.

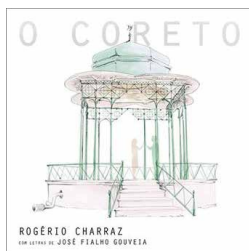
ESCAPARATE



Nidia Deveza
Comissão Sindical
Parvalorem



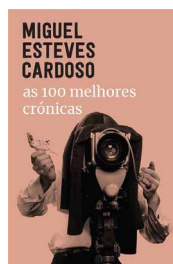
Kazuo Ishiguro,
Klara e o Sol
(Gradiva, 2021).



Rogério Charraz,
O Coreto
(Plateia D'Ilusões, 2021).



Mário Martins
Coordenador Geral Norte
das Delegações e
Comissões Sindicais



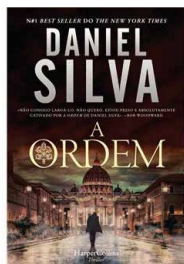
Miguel Esteves Cardoso,
As 100 melhores crónicas
(Bertrand, 2020).



Miguel Araújo,
Peixe azul
(2021).



Miguel Salvador Pereira
Coordenador Geral Sul
das Delegações e
Comissões Sindicais



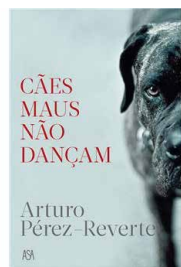
Daniel Silva,
A Ordem
(Harper Collins, 2021).



Sting, Duets
(Universal Music
Group, 2021).



Teresa Marques
Comissão Sindical
Banco Santander



Arturo Pérez-Reverte,
Cães maus não dançam
(Asa, 2021).



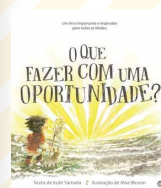
Anavitéria,
Cor
(2021).

Livros para Grandes Leitores



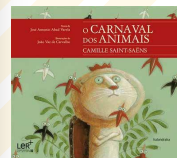
Onde se escondeu o maroto do Pedrito Coelho? Ouve a história, levanta as abas e vem brincar às escondidas com ele e com os seus amigos.

Beatrix Potter (autora e ilustradora), **Onde está o Pedrito Coelho?** (Bertrand, 2021)



No que se tornam as oportunidades? Em novas amizades, possibilidades emocionantes e descobertas fantásticas. As oportunidades são convites para grandes aventuras, bilhetes para experiências inesquecíveis e portas para mundos completamente novos. Esta é história de um menino e de uma oportunidade que ele hesitou em agarrar, mas que não podia perder.

Kobi Yamada (autor) e Mae Besom (ilustradora), **O que fazer com uma oportunidade?** (Zero a Oito, 2021).



A leitura deste livro pode ser acompanhada pela audição de uma seleção das melhores interpretações orquestrais de "O carnaval dos animais" de Saint-Saëns. A narrativa recria o ambiente solene da celebração do aniversário do rei da selva e descreve a chegada dos convidados, num panorama onde não faltam elementos fantásticos.

José António Abad Varela (autor) e João Vaz de Carvalho (ilustrador), **O carnaval dos animais** (Kalandraka, 2021).



FUNDAÇÃO CONCEDE EM 2020 APOIOS SOCIAIS E BOLSAS DE ESTUDO NO VALOR DE 103 MIL EUROS

Em 2020, tal como em 2019, entre apoios sociais e bolsas de estudo, a Fundação Social Bancária (FSB) manteve a sua linha de apoio solidário aos sócios no valor de cerca de 103 mil euros. Entre 2016 e 2020, a FSB distribuiu mais de 340 mil euros, algo apenas possível graças a todos os sócios, beneficiários e amigos que consignam 0,5% do seu IRS.

	<u>Apoios Sociais</u>	<u>Bolsas de Estudo</u>	<u>Total</u>
2016	9043,70€	-	9043,70€
2017	26.505,51€	-	26.505,51€
2018	67.801,00€	32.500€	100.301,00€
2019	57.009,31€	46.250€	103.259,31€
2020	64.558,63€	38.400€	102.958,63€
	224.918,15€	117.150€	342.068,15€

QUASE DUAS DEZENAS DE APOIOS SOCIAIS SOLIDÁRIOS

No ano passado foram atribuídos quase duas dezenas de apoios sociais que ascenderam a cerca de 65 mil euros. Estes apoios, após análise cuidada, foram ao encontro de situações de doença grave, incapacidade, deficiência, e carência económica ou financeira dos proponentes:

- Sócia cuja filha tem uma mutação genética rara, com uma incapacidade de 96%, a necessitar de uma cadeira de transporte. (Comparticipação no valor de 5300€.)
- Sócio com dois filhos que necessitam de um tratamento hormonal de custo mensal elevado à margem da comparticipação do SAMS Quadros. (Subsídio mensal de 400€ pelo período de 12 meses.)
- Sócio cujo filho tem problemas de desenvolvimento cognitivo e motor que obrigam a terapias. (Subsídio mensal de 400€, pelo período de seis meses.)
- Sócia cujos pais, com mais de 80 anos, têm doenças oncológicas e crónicas que necessitam de cuidados adicionais de enfermagem e terapêuticos. (Subsídio mensal de 450€ pelo período de três meses, renovável.)
- Sócia com doença de Alzheimer a necessitar de apoio a cuidados de enfermagem, terapêuticos e de higiene. (Subsídio mensal de 732€, durante três meses.)
- Sócia cujo filho sofre de uma mutação genética congénita, com uma incapacidade de 80%, que necessita de frequentar instituição de educação especial. (Subsídio mensal de 250€, pelo período de 10 meses.)
- Sócia cuja mãe, com mais de 100 anos, sofre de grave incapacidade e está internada em unidade de cuidados especiais. (Subsídio mensal de 175€, pelo período de seis meses.)
- Sócia com historial de doença oncológica, tem uma filha menor que necessita de apoio psicoterapêutico. (Subsídio mensal de 100€, pelo período de 12 meses.)
- Sócio reformado que tem duas filhas com elevado grau de incapacidade e dependência (94% e 96%). A filha mais nova está internada numa unidade de cuidados continuados. (Subsídio mensal de 950€, pelo período de seis meses, renovável.)
- Sócio com doença oncológica, a realizar tratamentos de quimioterapia e radioterapia, que está de baixa prolongada e com dificuldade de fazer face aos encargos escolares da filha. (Subsídio de montante único: 2250€.)
- Sócio com filho com mutação genética rara que implica cuidados de saúde. (Subsídio mensal de 400€, ao longo de 12 meses.)
- Sócia de baixa prolongada para acompanhar filha que sofre de doença oncológica que exigiu uma intervenção cirúrgica, na sequência da qual está há mais de um ano a realizar tratamentos. (Subsídio mensal de 200€, ao longo de 12 meses.)
- Apoio a sócio para fazer face às despesas de internamento do seu filho mais velho. (Subsídio de montante único: 3464€.)
- Sócio com dois filhos gémeos que sofrem de uma grave incapacidade e que por esse motivo carecem de sessões fisioterapia diárias. (Subsídio de montante único: 3000€.)
- Sócio cujo filho sofre de incapacidade de 97% que obriga à frequência de ensino especial e a realizar tratamentos regulares. (Subsídio de montante único: 1800€.)
- Sócia com dois filhos gémeos e que a um deles foi diagnosticado uma síndrome do espectro de autismo. (Subsídio de montante único: 2500€.)
- Sócios cuja única filha sofre de multideficiência grave, com incapacidade de 95%, e que carece de cadeira de posicionamento. (Comparticipação no valor de 2666€.)

**Consigne a favor da FSB
510 042 627**



PROGRAMA DE BOLSAS DE ESTUDO: CRITÉRIO DE SOLIDARIEDADE SERÁ REFORÇADO

Em 2020, a Fundação Social Bancária deu continuidade aos dois regimes de bolsas de estudo implementados em 2018. A **Bolsa SAMS Quadros**, destinada exclusivamente a estudantes de Medicina, e a **Bolsa FSB/Consignação IRS**, vocacionada para estudantes das restantes licenciaturas e mestrados integrados.

Recordamos que, como referiu o presidente da Comissão Executiva da FSB, António Borges Amaral, em entrevista aqui publicada, em novembro de 2020, "muito provavelmente o critério de solidariedade terá peso reforçado na atribuição de bolsas no próximo ano.

Vamos reforçar mais ainda o peso do critério de solidariedade a favor de quem consiga a favor da FSB".

Nos últimos três anos, recorde-se, a Fundação concedeu 117 mil euros em bolsas de estudo a filhos, enteados, pré-adotados, adotados ou netos de sócios do SNQTB. Uma iniciativa solidária que apenas foi possível graças à sua consignação.

A consignação de 0,5% do seu IRS, importa recordar, não tem qualquer custo. Na sua declaração anual de IRS, os sócios, beneficiários e amigos apenas têm de preencher o campo de identificação do NIF com o NIPC da FSB: 510 042 627.

Se necessitar de apoio para consignar, não hesite em contactar Ana Paula Amaral: ana.amaral@fsb.org.pt.



Paulo Gonçalves Marcos
Presidente da Direção do SNQTB

2020 em retrospectiva e 2021 em prospectiva

No ano passado, o SNQTB continuou o seu processo de crescimento e de consolidação enquanto maior sindicato português de trabalhadores no ativo, ultrapassando a fasquia dos 21 mil sócios. Um resultado tanto mais notável quanto o setor se encontra numa tendência, há mais de uma década, de declínio de emprego. Por isso, é devida uma palavra de particular apreço aos sócios, às comissões sindicais, às delegações, aos colaboradores e aos órgãos sociais, uns e outros verdadeiros embaixadores do nosso Sindicato na comunidade bancária nacional.

Mas a pandemia trouxe desafios estratégicos relevantes, abarcando, entre outros, uma alteração do modo de consumo e prestação de serviços bancários e financeiros, e o redesenho dos modelos de distribuição das instituições bancárias e financeiras. Um sentido de urgência assola o setor, e o maior sindicato português não poderia deixar de ser prospetivo. Assim, apostaremos, ainda mais, em processos digitais que aumentem a eficiência operativa e permitam libertar recursos para o trabalho sindical e para a prestação de cuidados de saúde e assistência. Reforçaremos a nossa eficácia, cumprindo a missão que nos propomos de ser liderantes. Nesse sentido, daremos especial atenção ao aumento da nossa influência nas instituições potencialmente consolidadoras, reguladoras ou com maior potencial de crescimento de emprego.

Nos processos de reestruturação da banca continuaremos ativos e afirmativos, fazendo uso das prerrogativas da lei, exigindo participar enquanto parte interessada. Faremos sempre a defesa acérrima dos postos de trabalho e não permitiremos que os custos de novos modelos de negócio, da banca, sejam feitos com o sacrifício exclusivo de trabalhadores ou da sustentabilidade dos SAMS bancários.

O tema dos SAMS merece sempre uma atenção redobrada. Como resultado da queda da procura em contexto de pandemia, operadores privados houve que atualizaram de forma muito agressiva os preços e os pacotes cirúrgicos, procurando impor unilateralmente novos preços. Nenhum subsistema pode acomodar, de forma acrítica, tais desideratos de operadores cada vez mais consolidados.

Estruturalmente a despesa em saúde tende a crescer, em classes maduras como a bancária, de forma bastante mais acentuada que a atualização das tabelas de expressão pecuniária dos bancários. Esta lenta, mas segura, asfixia que as instituições bancárias procuram impor numa construção mutualista, de várias décadas, como é o caso dos SAMS (Quadros e outros), tem que ter resposta com arrojo, coragem e competência. Dos bancários em não se acomodarem e dos sindicatos profissionalizando as suas estruturas de saúde.

E porque queremos e seremos relevantes por várias décadas, não nos escusamos a todos os esforços. Na negociação coletiva, mesa onde nos sentamos com outros dois sindicatos, conseguimos, novamente, atualizações das tabelas e das cláusulas de expressão pecuniária acima da inflação. O que se traduziu num acréscimo real do poder de compra dos sócios.

Na área sindical, não obstante todos os condicionalismos derivados dos sucessivos estados de emergência, conseguimos manter presença relevante junto dos sócios, tanto mais importante quanto parece existir uma agenda de redesenho organizativo, raramente confessada, de algumas instituições de crédito. Continuaremos a marcar presença junto dos nossos sócios. Seja nos locais de trabalho físico, seja por via telemática. E nos fóruns onde se discute, pensa e legisla sobre trabalho e trabalhadores.

De realçar, a terminar, do ponto de vista financeiro, para os resultados conseguidos, em nível nunca antes alcançado. Mas que não nos devem fazer olvidar a despesa de saúde meramente adiada, nem os constrangimentos derivados do crescimento estrutural dos custos de saúde.

Fazendo jus a nosso lema, com **Confiança no Futuro**, estamos no **Rumo Certo!**

Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários

Rua Pinheiro Chagas, 6
1050-177 Lisboa

Diretor da Newsletter: Tiago Teixeira.
Edição, Redação e Design: SNQTB.
Impressão e Acabamento: Portofolio Lda.
Periodicidade: Mensal.
Tiragem: 22 000 exemplares.



213 581 800

213 581 888

assistência médica
domiciliária e aconselhamento
médico telefónico



sams.quadros@snqtb.pt



instagram



facebook



linkedin



youtube



website

